

MARÉ VIVA

DIRECTOR: ALFREDO CASAL RIBEIRO

SEMANÁRIO

ANO XIII - Nº 584 - 21/7/88 - 30\$00

UM FESTIVAL DE MÚSICA PARA TODOS OS GOSTOS

Realizaram-se nos passados dias 15 e 16 de Julho, no Casino, os sexto e sétimo concertos desta série de onze que constitui o XVII Festival de Música, organizado pela Academia de Música de Espinho.

O primeiro dos dois referidos espectáculos foi proporcionado pelo pianista basco Ricardo Requejo num recital de Música Espanhola, constituído exclusivamente por obras de Isaac Albeniz. Foi interessante seguir a evolução da técnica de composição do referido autor, desde os "Cantos de Espanha", que preencheram a primeira parte, até à suite "Ibéria", cujos dois primeiros cadernos foram escutados na segunda parte deste raro programa.

Ricardo Requejo, fazendo jus ao seu invejável "currículo", mostrou-nos uma Música Espanhola sem espalhato, com um controle honesto e humilde de emoções e efeitos fáceis, tantas vezes tentações irresistíveis e fatais para tantos pianistas. Larga e merecidamente aplaudido, o pianista espanhol retribuiu com dois números extra-programa.

Na noite de sábado, foi a enchente habitual para escutar e ver o piano de António Pinho Vargas e o seu sexteto de jazz (?). Música que tem chamado ao Salão Nobre do Casino tanto público que normalmente está presente em outros concertos de música dita clássica, como assistência exclusiva deste concerto, que se mantém há já quatro anos neste certame, como sublinhou Pinho Vargas. Neste público novo do Festival, gente

de todas as faixas etárias. Os fenómenos de osmosé destes dois tipos de assistência, aparentemente distintos, mas que o Festival teima em tentar misturar - assistências essas que, atraídas por uma das facetas deste Festival, acabam por ir tentar um outro género de música para que primitivamente não estavam motivadas - são para reflectir, tirar ainda maior proveito e, sobretudo, incrementar.

Sobre o concerto em si, foi constituído por uma primeira parte de temas ainda não gravados dos quais destacamos "Do Cinema", e uma segunda parte já com temas conhecidos do público em geral, quanto mais não seja, através da Televisão, useira e vezeira em utilizá-los como música de fundo para a apresentação de progra-

mas, sem quaisquer contrapartidas para os autores. O agrupamento está a passar por uma fase de estruturação mais elaborada do seu trabalho, quer pelo alargamento do inicial quarteto para sexteto, quer pelo "staff" de apoio técnico que agora trabalha nos bastidores. Cremos que a mudança do estilo de trabalho ainda não estará completamente assimilada e que poderá dar muito melhores frutos depois de mais bem aproveitada e racionalizada.

O público que encheu o Salão Nobre do Casino de Espinho obrigou o agrupamento a tocar extra-programa "Vilas Morenas", homenagem a José Afonso.

ANTÓNIO CÂNTARA DEFENDEU AS BALIZAS DO S.C.E. E AS VIDAS NO MAR



Para quando o "reconhecimento" das entidades oficiais competentes a um homem que salvou tantas vidas no mar de Espinho, como muita gente sabe e decerto não será difícil comprovar.

O Instituto de Socorros a Náufragos poderia accionar o processo burocrático para reparar esta injustiça, mas a Câmara de Espinho também pode ter uma palavra a dizer para que isso aconteça.

Nunca é tarde para que a justiça aconteça.



TURISMO

NÃO É DE LUXO MAS É TURISMO



TEM NOVO ELENÇO DIRECTIVO

— Pág. 10

VIOLINISTA CUBANO E "NOVA FILARMONIA" NO FESTIVAL

Entrando na sua fase final, o XVII Festival de Música de Verão de Espinho prossegue nos próximos dias 21 e 22 de Julho com a Orquestra "Nova Filarmonia Portuguesa", sob a direcção do Maestro Álvaro Casuto e com o duo cubano Evélio e Cecílio Tieles (violino e piano).

A orquestra "Nova Filarmonia Portuguesa" criada

recentemente sob o alto patrocínio da Presidência da República e sob a orientação do actual maestro, tenta dar uma contribuição para a resolução do gravoso problema das Orquestras Portuguesas. Formada actualmente por músicos estrangeiros e portugueses está ainda na sua primeira "tournée" nacional, tendo as suas ainda escassas

actuações sido bem recebidas.

Os violinista e pianista Evélio e Cecílio Tieles foram já hóspedes do Festival de Espinho no ano transacto. Está ainda na memória de todos o inesquecível recital que deram então. Possuidores de "currículo" invejável onde pontificam os Conservatórios de Paris e de Moscovo e os no-

mes de Jacques Thibaud, David e Igor Oistrakh e Neuhau, têm-se apresentado por todo o Mundo, obtendo as melhores críticas e prémios nos mais prestigiosos concursos internacionais. Do programa destacamos a sonata nº 2 de Bartok e uma sonata de Barce, dedicada ao duo.

Os concertos realizam-se pelas 21,30 horas no Salão

Nobre do Casino de Espinho, sendo a entrada livre para o recital de Violino e Piano. Os bilhetes para o concerto da "Nova Filarmonia" poderão ser adquiridos na Academia de Música de Espinho, organizadora do Festival, e nas bilheteiras do Casino.

ACADEMIA DE MÚSICA DE ESPINHO
XVII FESTIVAL DE MÚSICA DE VERÃO

NOVIDADES EM LIVROS

edições 70

- O Relojoeiro Cego, de Richard Dawkins
Colecção Universo da Ciência 1.890\$00
- Deuses do Passado, Astronautas do Futuro, de Erich von Däniken
Colecção Esfinge 1.480\$00
- O Grito do Mocho, de Patricia Highsmith
Colecção Alibi - Especial 1.280\$00
- Os Sonâmbulos, de Hermann Broch
Colecção Caligrafias 920\$00
- O Impressionismo, de Pierre Francastel
Colecção Arte & Comunicação 940\$00



ESCOLA DO ENSINO PRIMÁRIO POR ONDE PASSA O AMANHÃ SAUDÁVEL

Ninguém ignora que a Escola do Ensino Primário tem um papel crucial a desempenhar no processo educativo e, naturalmente, na sua renovação e revigoramento, de forma adequada à época que vivemos e ao desenvolvimento integral dos alunos de hoje.

A Escola do Ensino Primário cabe o papel, cada vez mais imperioso, de acompanhar o (re)ajustamento afectivo de cada criança, por ocasião da sua "primeira aventura" na vida em sociedade. Aí, a relação pedagógica/afectiva professor-aluno assume uma importância capital, no contexto de uma entrada da criança no processo educativo, de forma equilibradamente continuadora e/ou ajustadora da influência, sempre fundamental, da própria família.

E é aqui que se ganha ou se perde a capacidade de garantir um desenvolvimento harmonioso, integral e socialmente adequado a cada criança. Afinal, o alicerce também de sociedade de amanhã, que é cada vez mais daqui a pouco.

Reveste-se de particular importância a ligação/colaboração da Escola com a Família. Quando actuante e frequente, transmite à criança um sentimento de confiança, é para ela prova de quanta "importância afectiva" lhe é dada, tanto pelos pais como pelo professor. Tal sentimento de confiança, segurança e apoio constitui decerto factor determinante para um bom equilíbrio sócio-afectivo, condição mobilizadora para o sucesso educativo. A ausência de tal confiança leva frequentemente as crianças a procurar encontrar, por outras vias, a afirmação de si mesmas - o que também frequentemente dá origem a uma grande vulnerabilidade. É pois fundamental que a Escola (e, naturalmente, o Professor) se torne disponível para activar uma dinâmica de abertura à Comunidade, a começar por uma estreita ligação e articulação educativa com as famílias dos alunos.

Mas no Ensino Primário, em Portugal, as condições para a criação de

uma dinâmica educativa deste tipo são realmente escassas. Para além da grande exiguidade de recursos e apoios materiais e ainda da não existência de uma gestão democrática eficaz neste nível de ensino, não podemos ignorar que:

- a maioria esmagadora dos Professores do Ensino Primário e actualmente em exercício recebeu uma formação inicial que visava uma Escola e uma Sociedade que "já não existem";

- muito poucos deles foram sensibilizados para a necessidade da formação contínua como factor determinante de qualificação e dignificação pedagógica e profissional;

- por tradição (?), o Professor do Ensino Primário exerce a sua função numa atitude de isolamento: seja porque trabalha em Escola de lugar único (cerca de metade deles é nesta situação que se encontram de facto), seja porque, embora exercendo em Escolas com vários lugares, fecha sempre a porta da "sua sala de aula";

- não foram ainda criadas condições que incentivem o trabalho em equipa pedagógica;

- a rede escolar é extremamente dispersa e desajustada e são muitos os entraves institucionais às iniciativas que, apesar de tudo, muitos professores desejam promover.

E, no entanto, todos reconhecemos que é na Escola do Ensino Primário que se cruzam hoje imensos projectos pedagógicos, todos importantes, todos urgentes.

Referimos, como exemplo, o que tem por objectivo combater o flagelo que constitui no nosso tempo, para grande número de jovens, o consumo da droga. Tal combate não se trava naturalmente na Escola Primária, mas passa por ela o seu aspecto fundamental: o da prevenção, do esclarecimento e da futura recusa consciente.

Assim, neste caso, como em muitos outros, não basta contar com a boa vontade, o bom senso, um ou outro conhecimento conseguido

através da leitura de um livro: é necessário que ao Professor do Ensino Primário sejam dadas condições reais e incentivos capazes e adequados, no sentido de lhe permitir comprometer-se na construção de uma Escola que possa constituir-se barreira eficaz em tal combate.

De entre as múltiplas condições que é necessário e urgente criar, realça-se a questão da formação contínua dos professores: não um qualquer tipo de "formação por acrescentamento" (ou apenas isso), que está no espírito de muitos técnicos da Pedagogia que do Ensino Primário têm (mantêm) uma perspectiva distanciada e intelectual, mas uma formação contínua que se radique na própria prática pedagógica dos professores, na sua participação activa, na organização, por si próprios, das respostas adequadas às suas carências reais.

Numa altura em que, finalmente, ao mais alto nível do Ministério da Educação, é expressa a intenção de valorizar o Ensino Primário como alicerce do processo educativo, em muitos concelhos, centenas de professores do Ensino Primário mobilizam-se na procura de soluções para as suas insuficiências pedagógico-didácticas, reflectindo em conjunto, promovendo acções de formação que respondam aos seus problemas concretos, trocando experiências, cooperando, rentabilizando os recursos locais - enfim, tomam iniciativas concretas e aguardam que a importância e as potencialidades de tal actividade, felizmente com bons apoios locais, sejam reconhecidas por quem tem poder para facilitar todo esse movimento e dar-lhe a dimensão pedagógica que merece.

Apesar de tudo, há que continuar a acreditar que a ESCOLA NOVA que urge virar não é uma utopia.

Manuel Valamatos do Reis
- professor do Ensino Primário -

INFORMAÇÕES

CINEMAS:

Sessões normais:
Hoje: "King Kong vive" (M/12)

22 a 25: "Micro Herói" (M/6)

26 e 27: "Gansos Selvagens II" (M/12)

Sessões

da meia-noite:
Hoje: "Mau Pensamento" (M/18)

Amanhã: "Prisão de Mulheres" (M/18)

Sábado: "A Manhã Seguinte" (M/12)

Sessão Infantil:

Domingo, às 11.00 horas: "O Rato Basílio - O Grande Mestre dos Detectives" (TODOS)

TELEFONES:

"MARÉ VIVA"
NASCENTE 721621
Emergência 115
P.S.P. 720038
B.V. de Espinho 720005
B.V. Espinhenses 720042
Informações/CP 564141
Serv. Munic. de Espinho 720040
C.M. Espinho 720020
Rep. Finanças de Espinho 720750
Tribunal 722351
G.N.R. 720035

TÁXIS:

Estação/CP 720010
Câmara 723167
Rádio Táxis (Central) 720118

"Os Unidos de Espinho" 722232/722482

HOSPITAIS:

Espinho 720327
Gaia 394613
Stº António 27354
S. João 487151

FARMÁCIAS:

Farmácia Teixeira (av. 8 - C. Com. Solverde) 720352
Farmácia Santos (Rua 19 - nº 263) 720331
Farmácia Paiva (Rua 19 - nº 319) 720250
Farmácia Higiene (Rua 19 - nº 393) 720320
Grande Farmácia (Rua 62 - nº 457) 720092

FARMÁCIAS DE SERVIÇO:

Quinta, 21 . G. Farmácia
Sexta, 22 Teixeira
Sábado, 23 Santos
Domingo, 24 Paiva
Segunda, 25 Higiene
Terça, 26 . . G. Farmácia
Quarta, 27 Teixeira

CASA MARRETA
Pedro da Silva Lopes

Especializado em: Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos.

Rua 2 nº 1355 - ESPINHO
Telef. 720091

AGENTE
VALENTINE
Espinho
Serpil

RUA 26 - Nº 317 ☎ 721 382

tintas: P/construção civil
automóveis e indústria

MARÉ VIVA A VIVA VOZ
DE ESPINHO



Já abriu este novo
Salão de Chá e Confeitaria
onde espera a visita de V. Ex^ª

Ângulo das Ruas 11 e 22 nº 361
ESPINHO

O Projecto Vida fala consigo pela **linha Aberta**

Tel. 57 66 57 de Lisboa e 49 12 12 do Porto
Todos os dias, das 12.00 às 24.00
E pelo Apartado 4294 1507 LISBOA CODEX



PADARIA E CONFEITARIA DE Gomes & Pereira, Lda.

ESPECIALIDADES EM:

Pão Holandês, Pão D'Água, Pão Tigre,
Pão Centeio, Pão Espanhol, Pão de Flocos

Trança de Carnes, Bola de Carnes com Queijo Mosarella,
Bolo Rei do Forno, Bolo de Uvas com Nozes, Bolo Escangalhado,
Regueifa Doce

A DIFERENÇA FABRICAMOS A QUALIDADE

Rua 19, nº 1278 - Telefone 725338 - 4500 ESPINHO

PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

EXCURSÃO

A Comissão Concelhia de Espinho do PCP organiza uma excursão à Festa do Avante com partida de Espinho às 6 horas da manhã de sábado, dia 10, e saída de Loures, no regresso, às 20,30 horas de domingo, dia 11.

As inscrições podem ser feitas no Centro de Trabalho de Espinho, rua 8 - 333, ou pelo telefone 720124.

FESTIVAL DA CANÇÃO JUVENIL

Vai realizar-se em Espinho, no dia 14 de Agosto, em local e hora a estabelecer, o Festival Distrital destinado ao apuramento dos participantes pelo Distrito na final do 2º Festival da Canção Juvenil - Festa do Avante 88, nas modalidades: "solistas", para jovens com idades até aos 30 anos, e de "grupos de música popular" ou "conjuntos de música rock", cuja média de idades não seja superior aos 30 anos.

Para o Festival a realizar em Espinho estão abertas as inscrições, que podem ser feitas até ao dia 6 de Agosto em qualquer organização concelhia do PCP ou, de preferência, no Centro de Trabalho de Espinho, rua 8 - 333 - 4500 Espinho. O regulamento pode ser obtido nos mesmos locais.

CASOS DE POLÍCIA

DETENÇÕES

Foi detido um indivíduo que apresentava indícios de ter momentos de pouca lucidez e que da janela arremessava garrafas aos automóveis que passavam, entre outros actos condenados tanto por familiares como por vizinhos. É morador na rua 36 em Espinho e já tinha estado detido por ter posto fogo à fábrica de móveis de seu pai.

No Tribunal de Espinho foi

condenado a 20.000\$00 de multa, um indivíduo que foi detido quando conduzia uma viatura ligeira de passageiros sem carta de condução.

Dois indivíduos que furavam gasolina de automóveis estacionados na via pública foram detidos e presentes ao Tribunal de Espinho, que condenou um deles a nove meses de prisão e o outro a pena suspensa por dois anos, visto não ter antecedentes delituosos.

ACTIVIDADES DA P.S.P.

Pelo comunicado mensal à imprensa, recebido do Comando Distrital de Aveiro da Polícia de Segurança Pública, relativo à sua actividade na cidade de Espinho no período de 1 a 30 de Junho, constata-se que aumentou o número de furtos a automóveis e no interior de viaturas, tendo sido verificadas 31 ocorrências contra 23 no mês anterior.

Verificou-se uma redução sensível nas queixas quanto a agressões e emissão de cheques sem cobertura mas o valor destes aumentou.

Da actividade da PSP na cidade assume aspecto a salientar o seguinte:

- Foram detidas 9 pessoas por motivos diversos.

- Foram apresentadas 11 queixas por agressão e 4 por emissão de cheques sem provisão bancária no valor de 713.000\$00.

- Foram efectuadas rus-

gas e outras operações de fiscalização, incidindo no controlo de pessoas e estabelecimentos comerciais, tendo-se verificado 4 detenções por motivos diversos.

- Em operações STOP levadas a efeito, foram fiscalizados 328 veículos automóveis, tendo-se verificado 62 infracções ao Código da Estrada.

- Foi efectuado o controlo de alcoolémia a 15 condutores, tendo 6 deles acusado taxa superior à permitida por lei.

- Ocorreram neste período 17 acidentes de viação na via pública, resultando um ferido grave e 8 feridos ligeiros. Em 11 dos referidos acidentes não se registaram consequências pessoais.

- Foram recuperados 3 veículos automóveis e um velocípede com motor que haviam sido furtados.

A CORRIDA DE BANDEJA

Na sequência dos factos ocorridos no Dia da Cidade relacionados com a Corrida da Bandeja, que foi objecto de interpelação ao presidente da Câmara na Assembleia Municipal, recebemos do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Centro, uma carta solicitando que dela se dê conhecimento aos leitores e de que se transcreve uma parte, dada a sua extensão.

"O Sindicato de Hotelaria do Centro realiza no seu âmbito (zona Centro) e em todos os distritos, Corridas de Bandeja cujas iniciativas têm o objectivo principal: incentivar os profissionais do sector e dignificar os mesmos, promover o Turismo,

promover o convívio e amizade e sensibilizar o público para a importância deste sector, etc., etc.

Neste sentido e a exemplo do ano passado, realizámos em Espinho a II Corrida de Bandeja da Cidade.

Que fez o sr. Presidente da Câmara, para boicotar esta iniciativa, devidamente autorizada pelo Governo Civil, que é a entidade que se deve pronunciar pela sua realização:

- mandou retirar todas as faixas que mencionavam a realização da Corrida;

- mandou imprimir (sem nossa autorização) no programa das festas da cidade, a realização da nossa iniciativa, mas dando a autoria da realização a um pseudo-sindicato "Sindhat" para-

lelo do sector, o qual é das simpatias do sr. Presidente, o que não nos admira nada. Tendo omitido a entidade realizadora.

Estes factos foram esclarecidos à partida quer aos concorrentes, quer à população que quis ouvir. Pelo que o sr. Presidente, também presente na assistência, tendo medo da verdade e da realidade não gostou, tentou impedir a partida dos concorrentes, o que não conseguiu; tentou agredir elementos da organização; começou aos "berros", estilo senhor doutros tempos, afirmando que nunca mais deixaria realizar a Corrida, que em Espinho quem mandava era ele e que as ruas eram dele.

Sr. Director:

Tudo parece que a linguagem, o estilo e a personalidade do sr. Presidente da Câmara é por demais conhecida. A nós nada nos admira que nos chame de arruaceiros e indígenas. Fica-nos, porém, uma dúvida e uma interrogação, como é possível que no nosso regime democrático, após alguns anos da Revolução do 25 de Abril, ainda continuem a existir presidentes de Câmara com este calibre e afronta?

Espinho e a sua população mereciam mais respeito. É pena que não tenha à frente da sua Câmara e do seu Concelho, um presidente com mais dignidade e responsabilidade e se preocupasse mais em resolver os reais problemas da população.



Arte em condução.

GARAGEM



Justino

De J. SANTOS, LDA.

Um grande número de opções em

OPEL



Stand de Exposição e Venda: Rua 8 nº 971 - Telef. 720237 - 723484 P.F.

PRECISAM-SE

CABELEIREIRAS
Ajudantas e Aprendizias

— Guarda-se sigilo estando empregadas —

Bons ordenados • Tel. 720542

Roseumhos



Voltamos ao período do ano em que é normal ouvir da boca de quem se cruza conosco na rua línguas que não são a nossa. Orgulhosamente só durante décadas, sendo o custo de vida muito superior às nações que se tinham visto destruir como consequência da aventura do mestre da raça ariana que dava por nome Adolf Hitler, com um turismo que nem sequer era ainda precoce, ninguém nos visitava.

Mas a Europa ressarcia-se da hecatombe em que ardera e as suas gentes procuravam nas férias estrangeiras esquecer as mágoas, as lágrimas, os desesperos, tratando de viajar para além-fronteiras, porque esta vida afinal são dois dias, podia aparecer outro maluco que deitasse fogo ao globo e, desta vez, com as armas atómicas, não iria ficar ninguém cá para contar o que tinha sucedido. Daí que, repetindo o que acontecera nos princípios do século XIX, acabássemos por sofrer a "quarta invasão francesa", que não parou ainda até hoje. Só que esta invasão era pacífica, as hordas que atravessavam Vilar Formoso vinham desarmadas, os compatriotas do Astérix em vez de balas, trocavam francos. Era uma coisa nova que vinha ao nosso encontro.

Onde um carro de matrícula francesa parasse surgia logo um montão de portugueses de boa vontade

de que tratavam de tentar ajudar o melhor que podiam a esclarecer as dúvidas que os visitantes visivelmente tinham. Por gostar da língua, tinha aproveitado bastante bem o ensino que as carteiras do liceu me tinham fornecido e dava-me ao luxo de ler o francês com bastante facilidade. Mas de ler a falar vai uma enorme distância e eu tinha um temor horrível de tentar entabular uma conversação com qualquer Junot pacífico que defrontasse a uma esquina. Muitas vezes assistia a diálogos que se estabeleciam entre gauleses e lusitanos e chegava a gozar à brava com algumas "franguesadas" que me entravam pelos ouvidos. Mas tudo isto era sempre com a distância suficiente para me não meter em emburalhadas.

Em certa altura, proporcionou-se a oportunidade de ser eu a atravessar Vilar Formoso, mas para les-te. Éramos quatro mas só eu beneficiava do estatuto de conhecer mais outras que a língua do leite materno. Ia temeroso do que viria a acontecer quando me fossem competidas as funções de intérprete. Como é que eu me ia entender com essas gentes que estão para lá dos Pirenéus? Mal saí de Espanha, a língua desentaramelou-se-me, desatei a "parlar" com um à-vontade que a mim mesmo espantava, a memória actuava como o mais perfeito dos computadores de hoje, saíam-se da garganta palavras que estavam no arquivo. A partir daí comecei a concordar que, de facto, a necessidade é a mãe do desenrascão.

CARLOS P. MORAIS

Clinica Médica N. S.ª da Ajuda



A Medicina do trabalho da sua empresa

Rua 16, nº 789 - 4500 ESPINHO
Telef. 722695

"CRAQUES" DE OUTROS TEMPOS



ANTÓNIO CÂNTARA

NA DEFESA DAS BALIZAS DE FUTEBOL E DAS VIDAS NO MAR

Dele se disse maravilhas.

Na altura chegou-se mesmo a dizer que era um dos maiores na difícil tarefa de manter intactas as balizas. Nos juniores foi mesmo apontado como o "maior". Na categoria de seniores também era apontado como um grande guarda-redes. Mas a internacionalização nunca se deu, muito por culpa de outro guarda-redes, de seu nome Azevedo, que muitos ainda hoje teimam em dizer que foi o melhor guardião português de todos os tempos.

É, evidentemente, tal como o subtítulo da entrevista o indica, de António Cântara que estamos a falar.

"Um guarda-redes dotado de excepcionais qualidades para o desempenho do lugar. Robusto mas ágil. Segurança. Reflexos rápidos. Um dos melhores guarda-redes do País, sem dúvida!" — dizia um jornal de então dias antes de começar a fase final da 2ª Divisão, fase essa que dava acesso ao nacional maior do futebol português.

Além de futebolista, António Cântara exerceu durante muitos anos a profissão de nadador-salvador. Foi sobre estas duas facetas da sua vida — mais do futebol — que conversámos com uma das velhas glórias do Sp. Espinho. Durante a conversa que mantivemos ao longo de duas horas e que hoje damos à estampa, os mais novos irão com certeza ficar a conhecer um pouco mais o nosso entrevistado e os mais velhos lembrar com saudade a equipa que brilhou a grande altura.

E a entrevista começou assim:

— Cântara, você também começou a jogar futebol naquela brilhante equipa de juniores que o Sp. Espinho teve nos anos quarenta?

— "Eu de facto também joguei nessa equipa, mas foi no Rio Largo que eu comecei a jogar à bola. Caso curioso no meio de tudo isso é que eu jogava à frente. Era na posição de extremo direito que eu gostava de jogar e nessa altura nunca me passou pela cabeça que havia de ser guarda-redes. Mas havia então um atleta do Sp. Espinho, de seu nome David Pina, que viu em mim as qualidades necessárias para ser guarda-redes e indicou-me aos responsáveis do clube. Na altura os treinadores dos juniores eram o sr. Joaquim Rebola e o irmão e com eles eu fiz o primeiro treino".

Uma ligeira pausa e prossegue:

— "Recordo que nem me cheguei a equipar. Onde eram os antigos balneários havia uma baliza onde se treinavam os guarda-redes e eu conforme ia vestido fiz um pequeno treino e agra-

dei. Assim comecei e nas épocas de 44/45 e 45/46 fiz parte da equipa de juniores do Espinho que disputou as duas finais do campeonato nacional."

DAS MINHAS MÃOS SAIRAM BONS JOGADORES

— Mas além, de jogador você mais tarde também foi treinador dos juniores do clube

— "Exactamente. E das minhas mãos saíram bons jogadores que mais tarde foram gente no futebol. João Carlos, Jesus e Fidalgo foram alguns dos jogadores que se iniciaram comigo. Foi com muita pena que eu vi estes dois últimos sair do clube, mas a opção pelo profissionalismo não dá para ficar agarrado a sentimentalismos".

— Mas voltando um pouco atrás, à equipa de juniores a que você pertenceu, que recordações tem de então?

— "Quando se joga numa equipa que domingo a domingo ganha os jogos que disputa ganha-se sempre as melhores recordações. Tínhamos de facto uma equipa de muito valor. Do campeonato regional de Aveiro ao campeonato nacional era sempre a ganhar. Só não conseguimos vencer a final. Sem saudosismos recordo com prazer essa equipa a que eu tive a honra de pertencer. Na primeira das duas finais, contra o Benfica, fiz uma exibição que por muitos anos que eu viva não mais esquecerei. A "Bola", que foi fundada precisamente nesse ano, destacou a minha exibição. Foi precisamente por esse destaque que me foi dado pelo jornal que eu fui sondado por outros clubes".

NUNCA PENSEI TER JEITO PARA GUARDA-REDES

— Mas como é que você, sendo um jogador de ataque, acabou por dar num grande guarda-redes?

— "Para lhe ser franco, antes de ter ido treinar ao Espinho, nunca me tinha apercebido que possuía qualidades e jeito para ir para a baliza. Só então é que descobri que o meu lugar era na baliza e não mais deixei de ser guarda-redes. Gostei de tal ordem desse lugar que cada vez treinava com mais afinco. Assim fui aquilo que todos conhecem".

— É vulgar dizer-se que para se ser bom guarda-redes não chega o jeito. Também é preciso ter-se um certo arrojo, arrojo esse muitas vezes considerado como maluquice. Com o Cântara também era assim?

— "Maluco eu nunca fui, agora arrojado lá isso era. Também tinha alguma vaidade em ser guarda-redes".

— Mas não foi guarda-redes por vaidade...

— "Fui essencialmente guarda-redes por mérito. Aproveitei todos os ensinamentos dos meus treinadores".

— Mas nos tais lances mais divididos onde o guarda-redes tem que mostrar a sua presença como é que você agia? Lá mesmo ou "cortava-se"?

— "Qual cortar qual carapuça. Lá por que era para isso que eu estava na baliza. Se tivesse medo de ser guarda-redes ficava em casa."

HOJE SOFRO NA CARNE O EFEITO DAS LESÕES

— Teve alguma lesão grave?

— "Nos juniores não. Só de-

pois nos seniores é que me lesionei".

— Os seniores são mais matreiros.

— "Sem dúvida que sim. Hoje estou a sofrer na carne os efeitos de algumas lesões que tive então. Agora, ao fim de tantos anos, acabei por ser operado a um joelho devido a uma lesão num célebre jogo que disputámos em Famalicao, que me pôs no "estaleiro" quatro meses. Na altura não havia substituições e eu joguei mesmo lesionado até ao fim. Depois, nos jogos seguintes, insistiram comigo para jogar, porque eu fazia falta e tive que me submeter a uma injeção chamada "Novacaína" que tinha o efeito de adormecer a zona da lesão. Fiz isso porque gostava de jogar, mesmo sabendo que anos mais tarde me podia trazer problemas. Jogar em terrenos pelados também era mau, principalmente para os guarda-redes. Jogar em campos relvados dava outra motivação e menores riscos".

— Além do tal jogo de Famalicao houve mais algum que o tenha marcado no aspecto de lesões?

— "Houve de facto um jogo em Leixões e outro em Coimbra em que me lesionei com gravidade. No jogo contra o Leixões deu-se até um caso curioso que eu vou contar: Fomos disputar a Matosinhos um jogo a contar para a segunda fase do campeonato nacional da 2ª divisão e a dada altura, com o resultado a nosso favor por 2-1, saí a um cruzamento na minha área caindo com a bola agarrada. Estava eu no chão e o extremo esquerdo do Leixões, o "Pé de Chumbo", deu-me um pontapé na testa mas eu continuei com a bola agarrada a mim. Ele tanto forçou que acabou por sacar a bola e atirar para o golo que o árbitro acabaria por validar. Fiquei inconsciente e fui substituído e acabámos por perder por 6-2. Em Coimbra também levei um pontapé na testa e ape-

(Continua na página seguinte)

COMO FUTEBOLISTA E NADADOR-SALVADOR FUI FIGURA POPULAR

(Continuação da página anterior)

sar de ter jogado até ao fim nunca mais recuperei. Já estávamos em Aveiro quando voltei a ficar totalmente consciente".

CHEGUEI A JOGAR INJECTADO MAS DOPADO NUNCA

— O Cântara disse atrás que chegou a jogar injectado...

A velha glória do Sp. Espinho, talvez pensando que queríamos entrar em alguma questão polémica, atalhou de imediato:

— "Só para não sentir as dores".

Já agora faço-lhe a pergunta que você momentos antes parecia adivinhar. Alguma vez se "dopou"?

— "Suponho que nessa altura nem se falava em "doping". Não, nunca me "dopei". Para que precisava eu de me "dopar"?"

E prosegue:

— "No jogos em que eu tinha menos trabalho e sentia frio bebia um pouco de chá de limão. Uma vez, na Covilhã, o frio era tanto que bebi um cálice de vinho do Porto".

TIVE CONVITES DOS PRINCIPAIS CLUBES PORTUGUESES

— As boas exhibições que o Cântara realizava e de que a imprensa escrita da época se fazia eco foram motivo de cobiça de outros clubes...

— "Tive de facto convites de outros clubes, entre os quais o F.C. Porto. Na altura queria que eu fosse para o Porto para substituir o Barrigana, de quem eu aliás nunca fui amigo por culpa dele. Talvez porque ele via em mim uma sombra negra. (E num aparte: lamento o seu estado de saúde e a sua situação económica actual). Na altura o F.C. Porto dava-me cinquenta contos pelo passe, mil escudos por mês e ia estudar para a Escola Oliveira Martins. Então, já sem pai, sofri muitas pressões e acabei por ficar no Espinho. Algum tempo depois fui treinar ao Benfica e também fui convidado para ficar em Lisboa. Sabedores do que se tinha passado com o F.C. Porto o Benfica tentou diplomaticamente resolver a situação mas as pressões repetiram-se e acabei por não sair de Espinho".

— Para manter o Cântara o Espinho teve que abrir os cordões à bolsa.

— "Nada disso. O Espinho deu-me dez contos. Para lhe ser franco achei muito dinheiro, fiquei entusiasmado e fui ficando sempre por Espinho. Os ordenados não eram grandes mas com os

prémios dos jogos dava para se ir vivendo".

— Você viveu do futebol?

— "Não era só do futebol mas principalmente do futebol que eu vivia. Para além do futebol, no Verão fazia vigilância nas praias de Espinho. Mais tarde fui trabalhar para os Serviços Municipalizados e tive depois outros empregos. Naquela altura jogar futebol não dava para se ficar "governado" para o resto da vida".

— Viver do futebol não dava para viver bem.

— "É isso mesmo. Viver do futebol dava para se viver mas não dava para viver bem. Ciente disso mesmo fui trabalhar e conciliando o futebol e o trabalho já se podia viver um pouco melhor".

— Já que estamos a falar do que se ganhava no futebol eu ponho-lhe a seguinte questão: a ganhar o que hoje ganham os jogadores de futebol, o Cântara se fosse um guarda-redes dos dias de hoje ficava em Espinho mesmo que houvesse ameaças?

— "Sem dúvida que me ia embora. O amor à camisola acabou-se há muito tempo e o dinheiro está antes de tudo. A chover os convites que então choveram eu ia tratar da minha vida para outras paragens".

— Você deu mais ao futebol ou foi o futebol que lhe deu mais a si?

— "Eu dei mais ao futebol. Por tudo aquilo que eu fiz suponho que dei mais ao futebol".

— Teve festa de homenagem?

— "Tive, sim. Tive, mas fui eu que a organizei em quinze dias, tempo que a direcção de então me deu para preparar a minha festa de homenagem. Por boa vontade dos responsáveis da altura pelo F.C. Porto foi possível fazer deslocar a equipa portista a Espinho em tão curto espaço de tempo".

— Quanto rendeu a festa de homenagem?

— "Onze mil escudos".

JOGUEI NO ESPINHO PORQUE QUIS

— Ficou grato ao clube por aquilo que ele lhe deu ou o clube é que lhe ficou grato pelo contributo que você deu para engradecer o nome da colectividade?

— "Eu não quero que o clube me deva gratidões. Eu se joguei no Espinho foi porque quis. Servi o clube da melhor maneira que soube, mas foi graças ao clube que eu me tornei figura pública da cidade e não só. Passados um bom par de anos, ainda hoje sou conhecido por muita gente e isso deve-se ao futebol".

Nota-se um certo orgulho nas suas palavras.

SALVEI MUITA GENTE DE MORRER AFOGADA

— Além da actividade desportiva também foi nadador-salvador.

— "De facto também fui nadador-salvador. Encarei essa actividade a partir da altura em que deixei de jogar futebol. Fiz um curso na Foz e a partir daí fui vigilante nas praias de Espinho, tarefa essa que deixei há seis, sete anos. No entanto ainda hoje, se vou à praia, não deixo de estar de serviço. Durante todos esses anos salvei muita gente de morrer afogada".



De novo um sorriso largo se rasga no seu rosto e conclui:

— "É frequente eu cruzar-me na rua com pessoas que salvei de afogamento e dizem para quem as acompanha: este senhor um dia salvou-me de morrer afogada(o). Pessoas essas que jamais seria capaz de me recordar delas".

— Faz ideia de quantas pessoas você retirou do mar?

— "Foram tantas que não dá para fazer um cálculo. Foram muitas e só isso".

— Teve problemas complicados no salvamento de banhistas?

— "Houve um ou outro caso mais complicado. Uma vez, em frente à piscina, com o mar um pouco picado, fui de barco tentar salvar homens em situação crítica. Como eles já estavam quase a afogar-se não tinham força nem discernimento para nadar para o barco e eu tive que me atirar à água para os ir buscar. Nesse agarra não-agarra fiquei também eu tão cansado que depois não tive forças para

subir para o barco. Com a experiência que tinha fui mantendo a calma e quando dei por mim estava quase a chegar à praia.

Outra vez, em frente à Praia Azul, fui tentar salvar duas senhoras e como o mar estava muito mexido nadei com uma boia agarrada a mim. Ao atirar-me à água disse a quem ficou encarregado de puxar a boia que o fizesse com cuidado, só que no meio de tanta aflição fizera precisamente o contrário e o fio rebentou, ficando as senhoras e eu em situação muito aflitiva. Lá

único jogador da terra".

Uma ligeira pausa e prossegue:

— "Nesse tempo eram os jogadores que antes do começo dos jogos mais importantes se reuniam no balneário e diziam uns aos outros que tínhamos que vencer o jogo que se ia realizar. Isso pode parecer que não mas dava-nos outra força anímica e por vezes o que parecia difícil tornava-se fácil".

— Como eram os treinos nessa altura?

— "Eram bem diferentes do que é hoje. Nós treinávamos dois dias por semana, à terça e à quinta-feira e dentro de moldes bem diferentes. Cada treinador tinha a sua maneira de trabalhar com a equipa. Tivemos um treinador argentino, chamado Oscar Garro, que veio revolucionar tudo o que se tinha feito até então. Ele aproveitava o máximo os dois dias de treino e deu-nos uma força moral impressionante e nas épocas seguintes formámos uma equipa de respeito. O trabalho dele foi tão bom que anos depois ainda o Espinho viveu do trabalho que ele desenvolveu no clube".

SINTO MÁGOA POR NÃO VER NENHUM JOGADOR DA TERRA NA ACTUAL EQUIPA DO ESPINHO

— Como disse um pouco atrás, o Cântara sente alguma mágoa de não ver nenhum jogador da terra na actual equipa dos "tigres"...

A pergunta não chega ao fim. O nosso entrevistado logo nos interrompeu.

— "Como jogador do Espinho e mais tarde como treinador sou obrigado a sentir alguma mágoa por não ver um jogador de Espinho na actual "plantel". E eu sei que os há. Fere-me o sentimento ver alguns jogadores que eu criei não estarem, por isto ou por aquilo, no Espinho. Jesus e Fidalgo foram ao longo da sua carreira

dois bons guarda-redes e nunca tiveram oportunidade de jogar na equipa sénior do clube, excepção feita para o Fidalgo que ainda fez alguns jogos quando subiu dos juvenis, salvo erro".

NUNCA FUI PESSOA DE NOITADAS

— Dizia-se no seu tempo que a maioria dos jogadores andavam em noitadas. Isso era verdade?

— "Na parte que me dizia respeito era mentira. Fui sempre uma pessoa de me deitar cedo. Quanto aos outros era natural que uma vez por outra se deitassem tarde, mas nas vésperas dos jogos não acredito. Hoje também se diz o mesmo dos jogadores de agora".

— Duas últimas questões colocamos ao nosso entrevistado. O seu maior momento de alegria e a sua maior tristeza enquanto jogador de futebol.

— "A maior, ou as maiores alegrias, que tive no futebol foram as duas finais que disputei na categoria de juniores. Foram de facto momentos de muita alegria, não só para mim como para todos os jogadores que faziam parte da equipa. A maior tristeza, ou tristezas, foi não ter conseguido por duas vezes subir à 1ª divisão nacional, quando tínhamos de facto hipóteses para isso. Um resultado menos bom — caprichos em que o futebol é pródigo — a isso obstou".

Sem lágrimas derramadas, António Cântara lembrou durante a conversa que teve connosco o seu passado como futebolista. Ao leitor mais novo o nosso entrevistado pouco diz, mas os mais velhos recordam-se dele como um guarda-redes de muita categoria. Ao que dizem os do seu tempo, hoje estaria entre os "maiores" guardiões do futebol português. O futebol então era outro...

maré viva

A VIVA VOZ DE ESPINHO

FAÇA DO SEU AMIGO MAIS UM ASSINANTE DO MARÉ VIVA

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

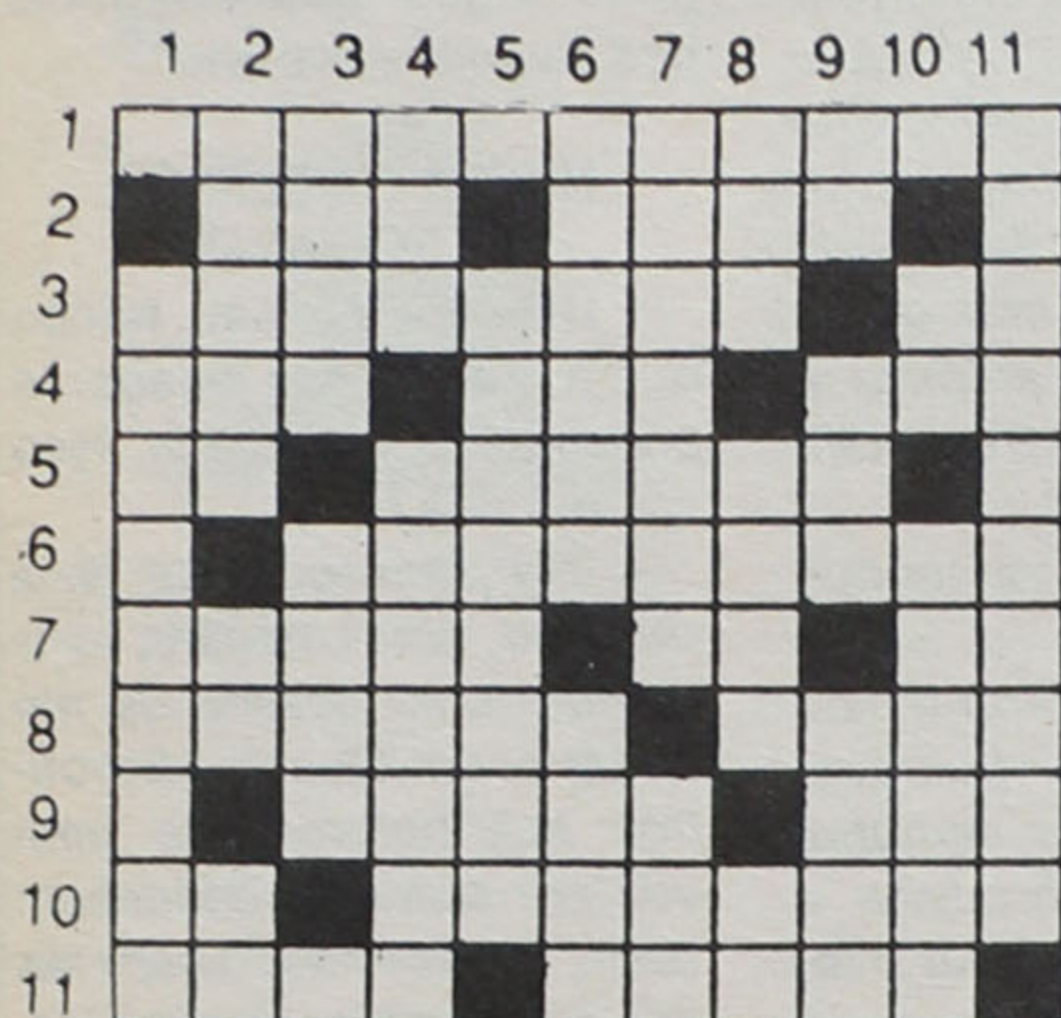
Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19 Nº 294 ESPINHO

PALAVRAS CRUZADAS



PROBLEMA Nº 253

HORIZONTAIS:

1 - O dia do Espírito Santo, segundo liturgia católica. 2- Legue; o maior dos continentes. 3- Cidade espanhola cujo massacre pelos bombardeiros alemães serviu de tema a um dos mais famosos quadros de Picasso; United Nations. 4- Associação de Ciclismo de Lisboa; sapo do Amazonas; para a sua eficiência é importante o Código Postal. 5- Batráquio; recorri para o tribunal superior. 6- Assim chamava Moisés à terra para onde conduziu o povo judeu a partir do Egito. 7- Vidro de espelho cortado obliquamente; s.q. do manganês; iniciais da emissora

de rádio controlada pela Igreja. 8- Levei a mal; amarrai. 9- Igualara; amor-próprio. 10- Fornece; relativas à grande artéria que sai do coração. 11- O arco das sete cores; relativo às musas.

VERTICAIS:

1- O herói da unificação da Itália. 2- Cria; ilha francesa do Mediterrâneo; semblante. 3- O Natal para os brasileiros; pouco barulho! 4- Possuir; palavrados. 5- O seu império acabou em Waterloo. 6- Darem uma queda; apre! 7- Beijem; dou um nó. 8- Fecha as asas para descer mais depressa; vulcão da Sicília; prefixo de negação. 9- Basta; cento e dois; tramei. 10- O dó antigo; monstro mitológico que deita fogo pela boca. 11 - Lugar consagrado pela religião (pl.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 252

HORIZONTAIS: 1- Polifónica. 2- Ir; Lorena. 3- Rb; age; MMDV. 4- Lar; roca; ri. 5- Acusada; dás. 6- Mobutu; aido. 7- Evitasse. 8-Não; somasse. 9- Tela; Sa-de. 10- Arame; Rá; Xá. 11- Simpósios.

VERTICAIS: 1- Parlamentar. 2- Baco; aer. 3- Li; rubéolas. 4- IRA; SUV; AMI. 5- Grátis; em. 6- Oleodutos. 7- Nó; cá; Amaro. 8- Irmã; asadas. 9- Cem; disse. 10- Andrades; xó. 11- Aviso; Egas.

Histórias para ler e pensar

HISTÓRIAS PARA OS VELHINHOS

Era uma vez um usurário muito rico que tinha um saco muito cheio de dinheiro.

O homem ia e gozava a sua vida deleitado.

Um dia fez um furinho no seu saco de moedas e deu uma esmola aqui e outra ali e ficou deliciado a ouvir os elogios.

Porém, o empregado que o servia, vivia mal pago e era curto o seu salário.

Um dia, o homem, perdeu o saco de ouro e foi obrigado a trabalhar.

Cavou, e comeu o pão que o diabo amassou.

Cavou e regou e molhou o seu pão para comer e comeu o molhado pois não tinha dinheiro para comprar outro pão.

Então lembrou-se de outros tempos. Dos tempos da riqueza do passado e prometeu a si próprio repartir mais pão, maior riqueza por todos quantos tinha à sua volta se um dia fosse rico.

Cavou e semeou e enriqueceu e pagou.

Enriqueceu de novo e duplicou o número de empregados e aumentou o seu salário alguns escudos e os empregados reconhecidos trabalharam mais, rendiam mais e louvavam o patrão porque era jus-

to e nobre no trabalho.

Um dia o patrão meditou e resolveu fazer obras assistenciais só para si.

Fundou um teatro com pranta da casa. Abriu um cinema para os operários se recrearem. Fundou uma creche onde dava educação e boa alimentação aos filhos de quem o servia trabalhando para si.

O salário cresceu em cada bolso. O saber cresceu em cada pinha e o povo era culto e sábio no trabalho que fazia.

Os filhos cresciam sãos e bem alimentados. Eram inteligentes porque a barriguinha alimentada alimentava a cabeceira com boas ideias e trabalho fecundo para aprender e saber e crescer em inteligência, bondade e bom carácter.

Era um sonho todo bom para tecer. E o avô que quer um sonho bom para o seu neto sonha para ele este meu sonho aqui escrito e Portugal será, numa criança, um sonho todo grande para o futuro.

Por Portugal, um sonho todo novo para ti, homem!

Conta ao teu neto contos de encantar e tu mudarás o mundo das crianças para melhor.

M^a ALICE CASAL RIBEIRO
14/07/88

VENDE-SE

EM ESPINHO, prédio com cave r/c,
1º e 2º andar, na rua 15 nºs 541/ 543

Contactar telef. 682654 (rede doPorto)

A VARINA

Especialidades: Arroz de marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e as famosas papas de sarrabulho.

SERVIMOS PARA FORA

R. 2 nº 1269 - ESPINHO
Telef. 724630

VISTA OS SEUS
FILHOS NA

BOUTIQUE MA

Tel. 724174

Rua 62 nº 110 - ESPINHO

IRIS

de

Alzira Maria Prata Tavares Ferreira

Grande Variedade em Bijuterias Nacionais e Estrangeiras

Moda Jovem - Novidades

Rua 14, nº 740

4500 ESPINHO

FERNANDO RODRIGUES LIMA

Distribuidor de papéis COLOWALL e outras marcas
PAVIMENTOS E CORTIÇAS

Redução de preços durante os meses de Julho e Agosto

DESCONTOS ESPECIAIS PARA EMPREITEIROS

Trav. da Rua 5 (traseiras da Garagem Sousa)
Telef. 721739 - ESPINHO

Maria do Rosário
Currel

Médica - Interna
Psiquiatria

Consultas às 5^{as} feiras das 15
às 20 horas

POLICLÍNICA CENTRAL
Telefs. 722111/723671

FAMOPOL

ANTÓNIO DA SILVA MIGUEL

Fábrica de peças em Poliéster, Caixas para
Atrelados, Revestimentos em Carrinhas, etc.

Esmoães - Anta - Tel. 720559/725318 - 4500 ESPINHO

RAICA

VENDAS a CRÉDITO

Pronto-a-Vestir - Homem
e Senhora
Instituto de Beleza
Telef. 722896

Rua 62, nº 101 - ESPINHO

Convite

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia convida todos os seus irmãos e o público em geral a assistir à Missa comemorativa do seu 51º aniversário que terá lugar no dia 24 (domingo), pelas 11 horas, na Igreja Matriz de Espinho, seguida de romagem ao cemitério local.

A Mesa agradece

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 - nº 275 - Tel. 720413

ESPINHO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 nº 582 - 1º Esqº
Sala 3
Telef. 723811 ESPINHO

Atelier RIBEIRO, LD^a

Projectos de:
Urbanização, Loteamento e Arquitectura
Cálculos de:
Estabilidade, Betão Armado, Redes de Águas e Esgotos

Sede rua 31, nº 267
Gabinete rua 19, nº 192 - 1º andar
Teledone 723063 ESPINHO

MUNICÍPIO DE ESPINHO

CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL Nº 49/88

DR. JOSÉ MANUEL AFONSO GOMES DE ALMEIDA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO:

Faz público que a partir do próximo dia 1 de Agosto entra em vigor a Postura Municipal de Higiene e Limpeza, anexa ao presente Edital e aprovada pela Assembleia Municipal em sua reunião de 13 de Maio findo.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados nos jornais "Defesa de Espinho", "Espinho Vareiro" e "Maré Viva".

E eu (assinatura ilegível), Director do Departamento dos Serviços Administrativos em regime de substituição, o subscrevi.

Espinho, 7 de Julho de 1988

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
(José Manuel Afonso Gomes de Almeida)

POSTURA MUNICIPAL SOBRE HIGIENE E LIMPEZA

CAPÍTULO I DA REMOÇÃO DE LIXOS

ARTIGO 1º

1 - Compete exclusivamente à Câmara Municipal de Espinho através dos Serviços de Higiene e Limpeza, a remoção e destino final dos lixos e resíduos sólidos, domésticos, industriais e comerciais em todo o Município de Espinho;

2 - O Município poderá, sempre que as circunstâncias o justificarem, fazer-se substituir, no exercício das atribuições e responsabilidades referidas, por entidades para o efeito autorizadas, caso a caso, pela Câmara Municipal.

ARTIGO 2º

Os diferentes tipos de lixos e resíduos sólidos são definidos como se segue:

a) LIXOS DOMÉSTICOS: Produtos de qualquer natureza, tais como, restos de comida e da sua preparação, papéis, trapos, cartões, plásticos, embalagens usadas, objectos metálicos, borrachas, vidros e louças, etc., sempre que provenientes de alojamentos e habitações.

b) RESÍDUOS SÓLIDOS COMERCIAIS: os provenientes de toda a actividade ou funcionamento de estabelecimentos comerciais, escritórios e estabelecimentos de utilização colectiva;

c) RESÍDUOS SÓLIDOS INDUSTRIAIS: Os provenientes de toda a actividade industrial;

d) RESÍDUOS SÓLIDOS ESPECIAIS: os não compreendidos nas alíneas anteriores, nomeadamente todos os detritos sanitariamente perigosos ou considerados, pelos serviços municipais, inconvenientes para a remoção normal.

ARTIGO 3º

Para efeitos de deposição de lixos e resíduos sólidos, serão utilizados pelos utentes os seguintes recipientes:

a) PARA OS LIXOS DOMÉSTICOS: Sacos plásticos, apropriados ou baldes normalizados com capacidade máxima de 50 litros, de formato semelhante ao representado em anexo (Fig. 1)

b) PARA OS LIXOS COMERCIAIS: Baldes com capacidade de 50 ou 110 litros, normalizados, de formato semelhante aos representados em anexo (Figuras 1 e 2)

c) PARA OS LIXOS INDUSTRIAIS E ESPECIAIS: Contentores normalizados de 800 litros de formato semelhante ao representado em anexo (Figuras 3 e 4)

§ 1 - As entidades singulares e colectivas produtoras dos lixos e resíduos sólidos referidos nas alíneas a), b), c) e d) do artigo 2º, deverão obrigatoriamente munir-se dos recipientes referidos no corpo deste artigo, até 30 dias após a data de publicação, em edital, da presente postura, após o que se sujeitarão às coimas nele previstas.

§ 2 - Os recipientes que não obedeçam às características definidas no corpo deste artigo serão considerados tara perdida e como tal serão removidos juntamente com o lixo, sem que daí advinha quaisquer responsabilidades para a Câmara e seus funcionários.

§ 3 - As mesmas entidades referidas no § 1 são responsáveis pelo bom acondicionamento dos lixos e resíduos, obrigando-se nomeadamente a ter os sacos plásticos que contenham os lixos convenientemente atados, os baldes e contentores com os resíduos devidamente fechados e em perfeito estado de conservação e higienização.

§ 4 - Em caso algum o valor da carga máxima, em quilos, dos recipientes referidos no artigo 2º poderá exceder metade do valor da sua capacidade em litros.

ARTIGO 4º

1º - A remoção dos lixos e resíduos será efectuada pelos Serviços Municipais, nos dias e em horários a definir por despacho do Presidente da Câmara, sob proposta do vereador do pelouro.

2º - A remoção dos resíduos a que se referem as alíneas c) e d) do artº 2º será efectuada a requerimento dos respectivos produtores e passível de pagamento das tarifas previstas na presente postura.

ARTIGO 5º

São responsáveis pelo bom acondicionamento dos lixos e resíduos, (obrigando-se nomeadamente a ter os sacos plásticos, que contenham lixos, convenientemente atados, os baldes e contentores com resíduos devidamente fechados) e pela conservação e limpeza dos recipientes e seus locais de colocação:

a) Os proprietários ou gerentes dos estabelecimentos comerciais e industriais;

b) Os proprietários ou utentes de moradias ou de edifícios de ocupação familiar;

c) Quem de entre os condóminos das moradias plurifamiliares ficar responsável de facto.

ARTIGO 6º

Serão objecto de remoção independente e sob condição especiais, os resíduos sólidos que pela sua natureza, volume, toxidade, perigosidade para a saúde ou bem estar das populações, não devam ser removidos simultaneamente com os resíduos domésticos ou equiparados.

ARTIGO 7º

Os serviços de limpeza poderão proceder a requerimento dos interessados (conforme modelo que se anexa) a remoção, para a lixeira, de objectos domésticos fora de uso ou de apa-

POSTURA MUNICIPAL SOBRE HIGIENE E LIMPEZA

(Cont. da pág. 7)

ras de jardins particulares, a qual é passiva do pagamento das tarifas previstas na presente postura, cabendo aos munícipes transportá-los para o local indicado pelos serviços, acessível à viatura municipal. Os serviços informação o munícipe da data e hora aproximada da remoção.

§ 1 - Consideram-se objectos domésticos fora de uso aqueles que os seus proprietários, possuidores ou detentores considerem sem interesse para uso e como tal desejem retirar da sua habitação (colchões, electrodomésticos, peças de mobiliário, etc.)

§ 2 - Consideram-se aparas de jardins particulares, os troncos, ramos, folhas, ervas ou similares resultantes do corte, poda ou limpeza de jardins particulares.

CAPÍTULO II DOS TERRENOS CONFINANTES COM A VIA PÚBLICA

ARTIGO 8º

1 - O proprietário ou usufrutário de terrenos não edificados, confinantes com a via pública é obrigado a vedá-los com muros de pedra, tapumes de madeira ou outros materiais adequados e a conservar as vedações em bom estado.

2 - A Câmara Municipal poderá isentar o proprietário ou usufrutário das obrigações previstas no número anterior se os terrenos foram colocados à disposição do Município, embora a título precário para efeito de estacionamento automóvel.

CAPÍTULO III DA RECOLHA DO VIDRO

ARTIGO 9º

1 - Os Serviços de Higiene e Limpeza procederão à recolha selectiva do vidro.

2 - A recolha far-se-á em recipientes próprios, designados "vidrões", separando o vidro incolor.

CAPÍTULO IV DOS CÃES E OUTROS ANIMAIS

ARTIGO 10º

É da responsabilidade da Câmara Municipal de Espinho a captura dos cães vadios ou errantes encontrados na via pública ou em lugares públicos.

§ 1 - Consideram-se vadios ou errantes os cães que sejam encontrados sem que contenham açaímo e coleira ou peitoral, com as chapas de identificação e morada do dono e do licenciamento.

ARTIGO 11º

Os cães capturadas nas condições do artigo anterior serão transportados para o canil municipal onde, no prazo de 3 dias úteis, poderão ser reclamados pelos seus donos.

§ 1 - Os animais capturados serão alimentados durante o período acima indicado, decorrido o qual serão abatidos ou alienados, se a sua entrega não for solicitada naqueles prazos.

§ 2 - O prazo previsto no corpo deste artigo deverá ser dilatado para 8 dias no caso de ser possível obter-se a identificação e endereço do dono.

ARTIGO 12º

O proprietário é sempre responsável, mesmo que não reclame o animal capturado pela despesa de alimentação e alojamento durante o período de recolha no canil e pelo pagamento das multas e coimas correspondentes às contravenções e contra-ordenações verificadas.

CAPÍTULO V DAS PROIBIÇÕES

ARTIGO 13º

1º - A remoção provada de lixos e resíduos sólidos domésticos, industriais e comerciais, salvo o previsto no nº 2 do artigo 1º.

2º - A colocação na via pública, fora dos dias e horas de recolha, dos recipientes ou contentores contendo lixos ou resíduos.

3º - A utilização dos recipientes que não os previstos no artigo 3º.

4º - Apresentar os recipientes em mau estado de conservação ou limpeza.

5º - Comprimir o lixo de forma a dificultar o seu lançamento no interior das viaturas de recolha.

6º - Remexer o lixo doméstico colocado nos recipientes e embalagens, baldeá-lo, dispersá-lo na via pública ou retirá-lo dos recipientes.

7º - A colocação na via pública de quaisquer lixos ou resíduos domésticos fora de sacos plásticos, contentores ou baldes diferentes dos normalizados.

8º - Lançar em recipientes ou contentores, terras, pedras, entulhos e ingredientes perigosos ou tóxicos.

9º - Depositar animais mortos nos recipientes destinados ao lixo.

10º - Abandonar na via pública móveis, electrodomésticos, caixas, embalagens aparas de jardins e quaisquer outros objectos que pelas suas dimensões não possam ser despejados em recipientes ou contentores. Exceptuam-se os casos em que haja requerimento ao serviço para remoção e estes o tenham confirmado.

11º - Despejar entulhos de qualquer espécie em qualquer área pública do Município. Exceptuam-se os casos dos terrenos particulares que para o efeito possuam licenciamento Municipal e autorização do proprietário.

12º - A existência nos terrenos ou logradouros dos prédios, de árvores, arbustos, silvados, sebes, lixos ou resíduos de qualquer espécie que possam constituir perigo de incêndio ou de saúde pública.

13º - A existência em propriedades privadas de sebes, arbustos, árvores ou silvados pendendo sobre a via pública.

14º - A deposição de garrafas ou frascos de vidro juntamente com outros tipos de lixo ou resíduos, desde que existem vidrões a uma distância inferior a 200 metros do local.

15º - Efectuar despejos de imundícies, detritos alimentares, tintas, óleos ou quaisquer ingredientes perigosos para a saúde pública.

16º - Desviar dos seus lugares os contentores de recolha de lixo bem como danificá-los ou destruí-los.

17º - Danificar ou destruir as papeleiras instaladas na área do município incluindo, em particular, as escolas.

18º - Urinar ou defecar na via pública.

19º - Ter em exposição ou transportar objectos repugnantes ou que exalem maus cheiros.

20º - Lançar na via pública papeis, panfletos comerciais e água.

CAPÍTULO VI DAS PENALIDADES

ARTIGO 14º

As infracções ao disposto na presente postura são puníveis com as seguintes coimas:

1º - Infracções ao disposto no artigo 13º:

a) nºs. 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 14, 18 e 19 ... de 1.000\$00 a 3.000\$00

b) nºs. 7, 10, 12, 13, 16, 17 e 20..... de 5.000\$00 a 10.000\$00

c) nºs. 1, 11 e 15..... de 20.000\$00 a 40.000\$00

2º - As coimas previstas no número anterior, serão elevadas para o dobro quando as infracções respeitem a lixos de natureza comercial ou industrial.

3º - Infracções ao disposto no artigo 8º, nº 1

Coima de 1.000\$00 a 2.000\$00, cabendo ao infractor executar a vedação no prazo que lhe for estabelecido.

§ 1 - Em caso de reincidência as coimas previstas neste artigo serão agravadas para o dobro.

§ 2 - Independentemente da aplicação das coimas previstas neste artigo, caberá aos responsáveis a regularização da situação no prazo que lhe for estabelecido, sob pena dessa regularização ser efectuada pelos serviços e posteriormente debitadas ao infractor.

Nos casos previstos nos nºs. 16 e 17 do artigo 13º, acresce ao valor das coimas o custo de reparação ou substituição do equipamento danificado ou destruído.

CAPÍTULO VII DAS TARIFAS

ARTIGO 15º

As tarifas a cobrar aos produtores dos resíduos, para a respectiva remoção, revestem o carácter anual, correspondendo ao ano civil.

§ único - As tarifas referentes a um ano serão liquidadas durante o mês de Novembro do ano antecedente.

ARTIGO 16º

1 - Anualmente e por proposta do vereador do pelouro, a Câmara procederá à actualização das tarifas a cobrar em acordo com a presente postura.

2 - As tarifas referidas anteriormente são as seguintes:

1º - Tarifa a que se refere o nº 2 do Artº 4º
(Tarifa Anual)

TIPOS DE RESÍDUOS	Nº DE RECOLHA P/ SEMANA	TARIFA
INDUSTRIAIS E OUTROS	1	1º contentor - 36 000\$00 cada adicional - 30 000\$00
	2	1º contentor - 60 000\$00 cada adicional - 48 000\$00
	3	1º contentor - 78 000\$00 cada adicional - 60 000\$00
	4	1º contentor - 90 000\$00 cada adicional - 72 000\$00
	5	1º contentor - 102 000\$00 cada adicional - 84 000\$00
	6	1º contentor - 114 000\$00 cada adicional - 96 000\$00
COMERCIAIS	Mais de 50 litros de lixo até 100 litros p/ semana	2 000\$00
	Mais de 100 litros de lixo p/ semana	6 000\$00

POSTURA MUNICIPAL SOBRE HIGIENE E LIMPEZA

(Cont. da pág. 8)

2ª Tarifa a que se refere o artº 7º

	TARIFA A PAGAR P/ CADA CHAMADA
Aparas de Jardins Particulares	750\$00
Objectos Domésticos fora de uso	500\$00

Espinho e Paços do Município, 14 de Junho de 1988

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

ANEXO A QUE SE REFERE O ARTIGO 3º

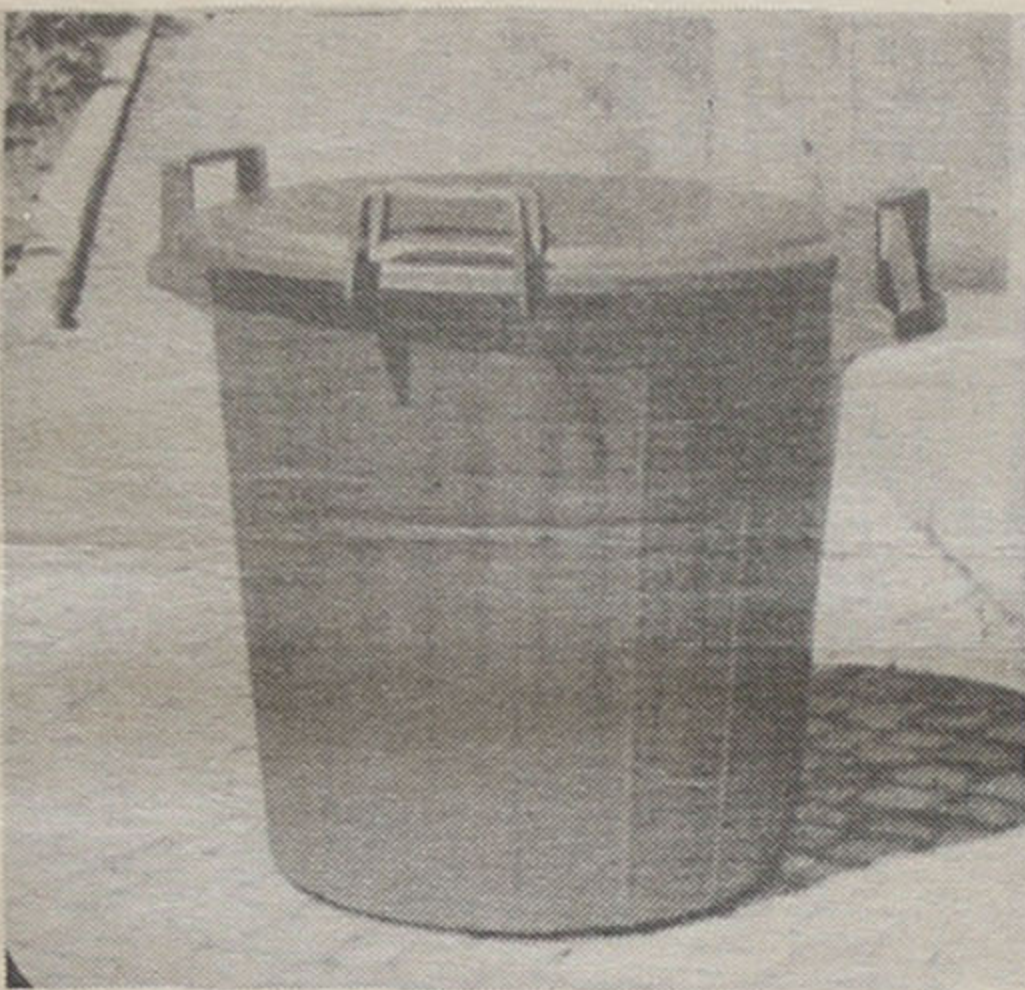


FIG. 1



FIG. 3



FIG. 2

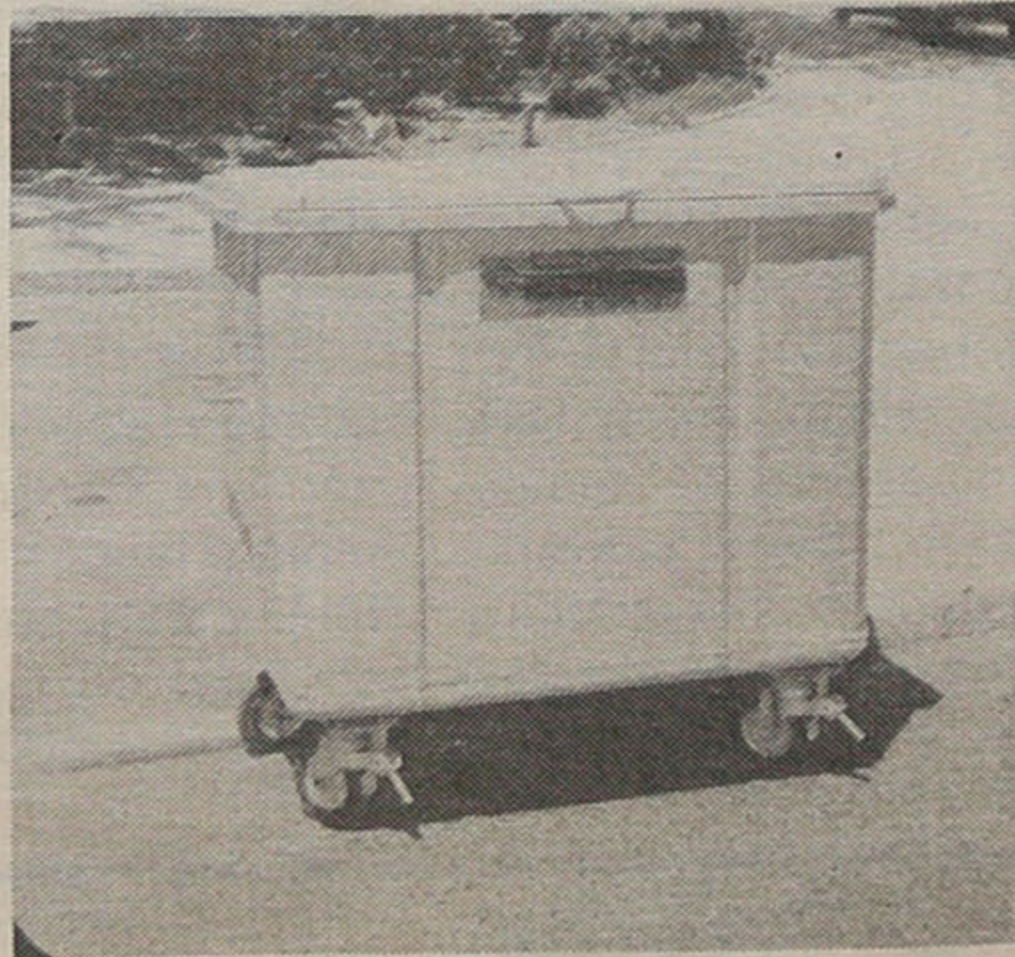


FIG. 4

Exmo. Senhor
Presidente da Câmara Municipal de
Espinho

a)....., vem solicitar a V. Exª a remoção através dos Serviços Municipais dos objectos domésticos fora de uso/aparas de jardins, localizados em, b)....., declarando aceitar as condições que regulamentam a prestação deste serviço.

PEDE DEFERIMENTO

Espinho, de de 198....

(assinatura)

- a) Nome
b) Localização

Exmo. Senhor
Presidente da Câmara Municipal de
Espinho

a)....., representado por, b)..... seu, c)....., vem solicitar a V. Exª a remoção através dos Serviços Municipais, dos detritos industriais, produzidos na sua unidade sita, d)....., declarando aceitar as condições gerais especiais que regulamentam a prestação de tal serviço.

PEDE DEFERIMENTO

Espinho, de de 198....

(assinatura)

- a) Nome da empresa
b) Nome do Gerente ou pessoa que obrigue a empresa
c) Qualidade do representante
d) Local da proveniência

SANADA A CRISE DIRECTIVA NO S. C. ESPINHO

Depois de algumas semanas de indefinição quanto à sucessão directiva do Sp. Espinho, surgiu finalmente uma direcção que irá gerir os destinos do clube durante o biénio 88/90. Desta forma acabou-se com as preocupações que se faziam perceber nos adeptos do clube.

Esta poderá não ser a direcção ideal para gerir os destinos do Espinho, mas é tal como o presidente da Assembleia Geral afirmou, a possível. "É norma do nosso clube apresentar a lista possível" - disse "Lito" Gomes de Almeida, que adiantou estar satisfeito por verificar que os sócios se preocupam cada vez mais com os destinos do Espinho. "Hoje em dia é muito difícil arranjar sócios que queiram gerir os destinos do clube quando não há quem queira abrir os cordões à bolsa", acrescentou ainda o ex e futuro presidente da Assembleia Geral.

Depois de ter em traços gerais contado os passos que foram dados para formar a actual direcção dos "Tigres", do que ficou incumbido juntamente com outras pessoas, o dr. "Lito" Gomes de Almeida fez questão de afirmar que: "o clube vai ter dezenas de milhares de contos de prejuízo. Que ninguém se iluda".

Aos sócios, que enchem a sala de reuniões do clube, o dr. "Lito" disse: "estou farto de direcções" e "quero ir-me embora". No entanto disse que continuava, porque se assim não fosse talvez o

Espinho ainda hoje não tivesse direcção.

Aos sócios pediu que eles fossem os verdadeiros reforços do Espinho e informou que: "o plantel" vai ser praticamente o do ano passado. Só saíram os que o clube não estava interessado em manter. Até o N'Kongolo é nosso".

Com um orçamento de 150.000 mil contos, o Espinho vai ter dificuldades para cobrir essa verba e por isso

QUEM É O NOVO PRESIDENTE?

Para muitos terá ficado a pergunta: quem é o novo presidente do Sp. Espinho? Em breves traços vamos procurar dar a conhecer um pouco mais o dr. Tavares Nogueira.

O novo presidente do Espinho é angolano de nascença e tem 35 anos de idade. É formado em medicina dentária há cinco anos com consultório em Espinho, o mesmo que era do seu falecido pai. Vive no Porto, mas já viveu entre nós e há trinta anos que frequenta ou mora em Espinho. Embora tenha passado despercebido para a maioria dos associados do clube, o actual presidente do Espinho fez parte da anterior direcção, sendo um dos amigos pessoais do dr. Manuel Violas, que este convidou para os anteriores corpos gerentes do clube.

mesmo o presidente da Assembleia Geral pediu o apoio de todos os espinhenses e dos sócios em particu-

lar.

Após esta intervenção do dr. "Lito", deu-se a apresentação com leitura de todos os nomes dos Corpos Gerentes, que seriam eleitos por unanimidade e aclamação, acabando-se assim com as incertezas quanto ao futuro.

"Faço uma saudação muito especial a todos os associados que estão presentes" - estas as primeiras palavras do presidente da direcção acabada de ser eleita. Depois de ter dado as boas-noites a todos os presentes, o dr. Tavares Nogueira disse: "Após muito ter pensado e de ter passado algumas noites sem dormir, resolvi aceitar o cargo para que fui convidado. E fi-lo porque o Espinho me diz alguma coisa. Era-me fácil daqui por dois anos aceitar o cargo, mas era agora que o clube precisava de mim. No entanto, para aceitar o cargo para que fui convidado, fiz questão que os directores mais experientes da anterior direcção continuassem comigo".

O novo presidente do clube espinhense, perspectivando as dificuldades financeiras que o clube possa vir a ter, dirigiu-se ao ex-presidente e pediu, em seu nome, que a Solverde continue a ajudar o clube.

À PROCURA DE UM LUGAR NA CIDADE...

NO
AUDITÓRIO NASCENTE

SÁBADO, 23 DE JULHO
ÀS 22 HORAS

DESTA VEZ É PARA VALER

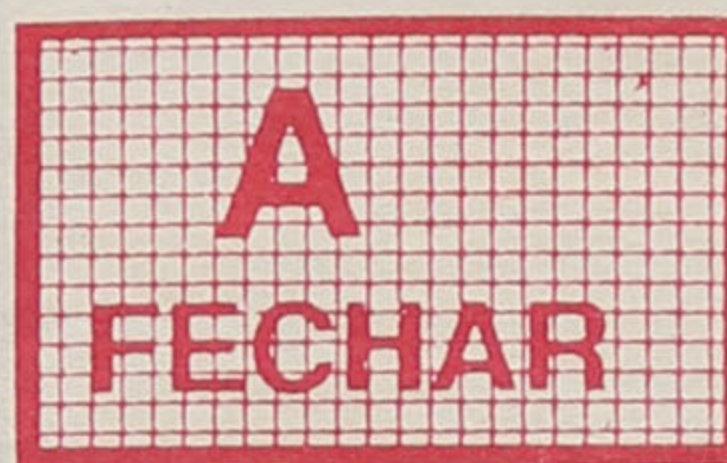
MÚSICA AO VIVO

QUAZZ ROCK

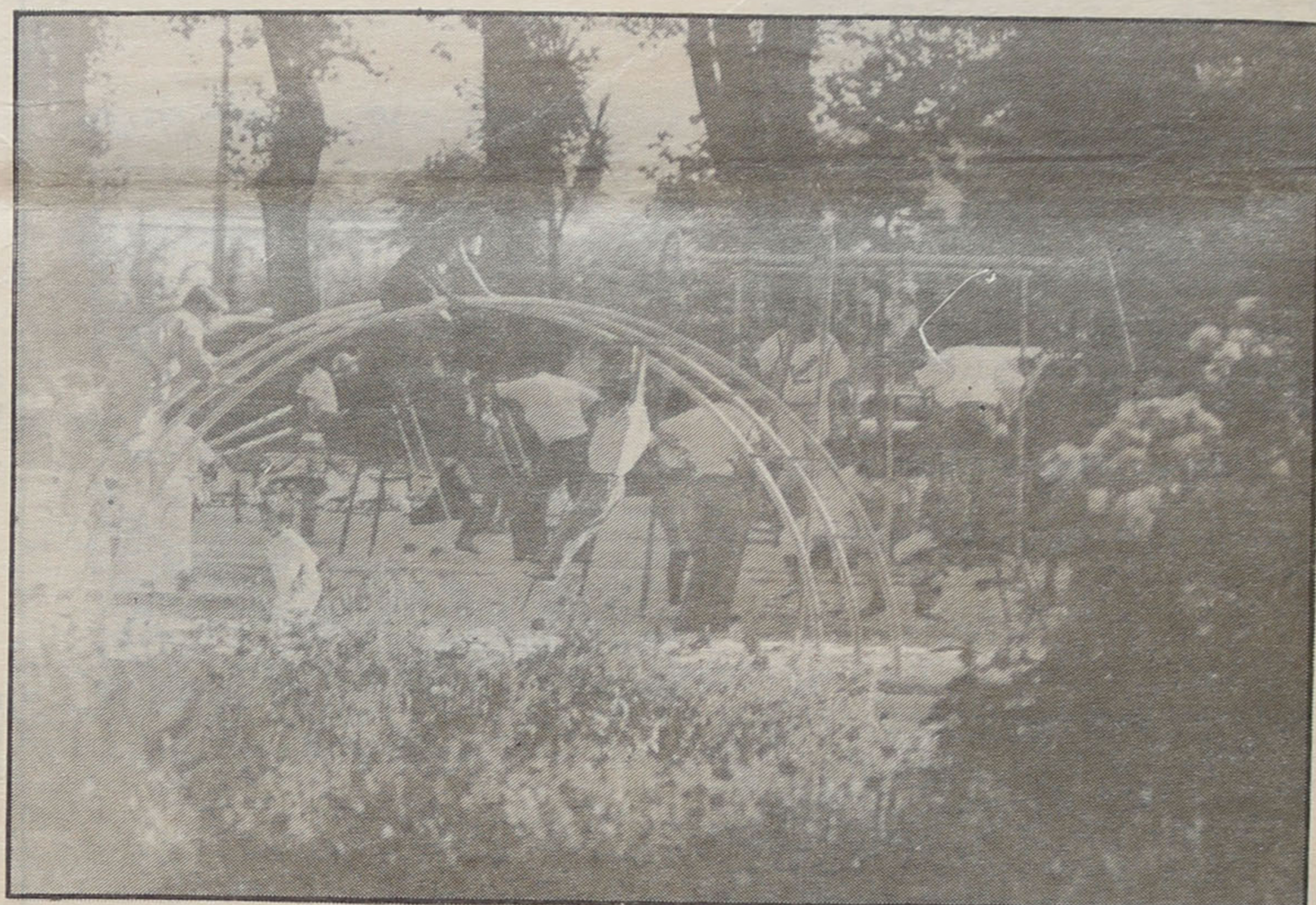
E AINDA: ÉCRAN GIGANTE COM TELEDISCOS INCLUINDO
O CONCERTO DOS TALKING HEADS "STOP MAKING SENSE"

NO PRÓXIMO DIA 30: - MÚSICA AO VIVO: ROKÓMANIA
- ÉCRAN VIDEO: DOORS "Live at Hollywood Bowl"

ORG. CLUBE JUVENIL "TUBO DE ENSAIO"



PARQUE INFANTIL



Desde há cerca de dois meses que Espinho tem o parque infantil do Parque João de Deus em funcionamento com nova aparelhagem de diversão.

Quando na edição do dia 2.6.88 demos notícia do facto, congratulando-nos com ele, referíamos a falta do escorrega. Hoje, essa falta continua apesar do tempo que passou dever ser suficiente para a manufactura desse aparelho tão simples mas de tanta utilidade nes-

tes locais de uso pelas crianças.

Justifica-se uma insistência enérgica junto do fornecedor para a sua rápida entrega, se é que não está a aguardar "melhor oportunidade" para ser montado. Não seria a primeira vez.

Apesar da falta que o escorrega faz para o uso e prazer simultâneo de muitas mais crianças, o parque infantil está a ser um magnífico local de lazer e passagem de tempos livres para

crianças, como a fotografia mostra, fazendo também com que os adultos que as acompanham passem bons momentos no Parque João de Deus, agora muito acolhedor.

Vale a pena continuar a dar atenção ao parque infantil não o deixando degradar, melhorando-o, se possível, e mantendo-o à disposição das crianças, permanentemente, e não só no Verão.



FUTEBOL DE SALÃO

Este ano, pela primeira vez, o torneio é aberto a atletas federados, o que lhe conferirá um cunho mais competitivo.

Como em 1987, as regras e o regulamento adoptados são os da Federação Portuguesa de Futebol, cabendo

à Associação de Futebol do Porto a responsabilidade técnica e das arbitragens.

As inscrições processam-se no pavilhão arq. Jerónimo Reis (Telefs. 722966 e 722914) até ao dia 23, realizando-se o sorteio no dia 26.

Director: Alfredo Casal Ribeiro
Chefe de Redacção: Abílio Adriano
Redacção: Rua 62 • nº 251 • Telef. 721621 • Espinho
Propriedade: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural

Fizeram este número: Abílio Adriano, Alfredo Casal Ribeiro, António Letra, M^o Alice C. Ribeiro e João Henriques.

COLABORAÇÃO ESPECIAL: Carlos P. Morais
TIRAGEM DESTE NÚMERO: 2.000 exemplares
Execução Gráfica: CORAZE - Ind Gráficas - O de Azeméis
Depósito Legal: 2048/83

MAGRE VIVA



BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ESPINHO
(EX. COLÉGIO DA N^o S^o. DA CONCEIÇÃO)
ÂNGULOS DAS RUAS 31 e 32
4500 ESPINHO